



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS ARAPIRACA - UNIDADE EDUCACIONAL PENEDO
CURSO DE GRADUAÇÃO DE BACHAREL EM SISTEMA DE INFORMAÇÃO

MANOEL APARECIDO DE AZEVEDO JÚNIOR

**REFLEXÕES SOBRE METODOLOGIA ATIVA E ENSINO HÍBRIDO: UM
ESTUDO COM PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE PENEDO-AL**

PENEDO

2022

MANOEL APARECIDO DE AZEVEDO JÚNIOR

**REFLEXÕES SOBRE METODOLOGIA ATIVA E ENSINO HÍBRIDO: UM
ESTUDO COM PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE PENEDO-AL**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial
à obtenção do título de Bacharel
em Sistema de Informação pela
Universidade Federal de Alagoas,
Campus Arapiraca, Unidade de
Educação Penedo.

Orientadora: Prof. Me. Rosemeire
Lima Secco

PENEDO

2022



Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus Arapiraca
Unidade Educacional Penedo
Biblioteca Setorial Penedo-BSP

A994r Azevedo Júnior, Manoel Aparecido de
Reflexões sobre metodologia ativa e ensino híbrido: um estudo com
professores do município de Penedo-AL / Manoel Aparecido de Azevedo Júnior. –
Penedo, AL, 2022.
55 f.: il.

Orientador(a): Prof.^a M.^a Rosemeire Lima Secco.
Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Sistemas de Informação) -
Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Unidade Educacional
Penedo, Penedo, AL, 2022.
Referências: f. 52-53.
Apêndice: f. 54-55.

1. Tecnologia e educação. 2. Metodologias ativas. 3. Ensino híbrido. 4. Sala
de aula invertida. I. Secco, Rosemeire Lima. II. Título.

CDU 004:37

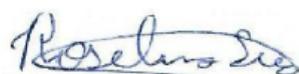
Bibliotecária responsável: Eliúde Maria da Silva
CRB - 4 / 1834

Folha de Aprovação

MANOEL APARECIDO DE AZEVEDO JÚNIOR

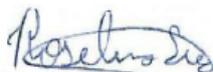
Reflexões sobre Metodologia Ativa e Ensino Híbrido: Um estudo com professores do município de Penedo-AL

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Sistema de Informação pela Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, Unidade de Educacional Penedo.

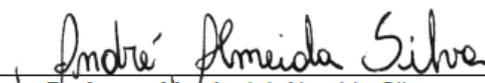


Orientadora: Prof. Me. Rosemeire Lima Secco

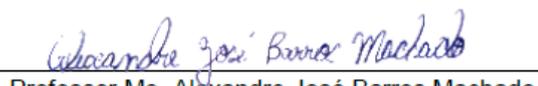
Banca Examinadora:



Professora Mestra Rosemeire Lima Secco
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Orientadora



Professor Me. André Almeida Silva
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Examinador



Professor Me. Alexandre José Barros Machado
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Examinador

Aos meus pais Manoel Aparecido de Azevedo Silva e Maria Josélia Silva dos Santos e aos meus irmãos. Por todo o incentivo, apoio, participação e compreensão, a quem sou grato eternamente.

AGRADECIMENTOS

É chegado o momento de agradecer a Deus por tudo que tem proporcionado em minha vida e pelos sonhos que só poderia alcançar com as mãos dele.

Continuo sendo grato aos familiares e amigos que acreditaram em mim e nos meus esforços. Eles foram testemunhas de todo o processo e sem o apoio não seria possível comemorar essa vitória.

Além de enfatizar o grande empenho da minha orientadora e todos os professores que tive ao longo da graduação. Pois aprendi lições importantes para a profissão e a vida.

Em resumo sou grato por cada pessoa que diretamente ou indiretamente ajudou para que esse sonho se tornasse possível. A cada um de vocês deixou o meu agradecimento.

Muito obrigado a todos!

RESUMO

O presente trabalho foca na problemática de entender as questões sobre a aplicação das metodologias ativas, ensino híbrido e ensino remoto emergencial na rede de ensino de Penedo, devido ao cenário da pandemia do corona vírus e dentro do contexto do que a sociedade tem vivenciando. O objetivo central da pesquisa busca refletir sobre as influências e aplicação do conceito e adaptação do ensino híbrido durante a pandemia entre os professores da rede pública e privada do município já mencionado. Para que seja possível entender com um olhar mais amplo, se faz necessário uma análise do conceito de metodologias ativas, do ensino híbrido e da sala de aula invertida na formação desses educadores. Bem como, entender até que ponto o uso da tecnologia tem subsidiado a inserção das práticas didáticas no ensino remoto emergencial e como isso tem apoiado esses professores durante o período da pandemia. E por fim, buscar-se-à analisar se as metodologias do hibridismo são aplicadas de maneira correta, com as devidas adaptações para o contexto do ensino remoto emergencial, de acordo com os conceitos que regem essa área, sabendo e reforçando que se tem vivenciado nesse momento de adaptação de conceitos existentes para esse momento atípico. Como recurso metodológico, a pesquisa tem uma vertente bibliográfica, além de pesquisa quali-quantitativa sob perspectiva de um estudo de caso sob os moldes de um questionário virtual com alguns professores do município de Penedo. Para que a partir desses dados fosse possível construir um cenário das influências das metodologias ativas na rede municipal de Penedo-AL. Para fins dos resultados obtidos por meio da coleta desses dados, foi possível perceber que os professores entrevistados compreendem em algumas instâncias a importância das metodologias ativas mas não colocam totalmente em prática.

Palavras Chave: Metodologias Ativas, Sala de Aula Invertida, Ensino Híbrido.

ABSTRACT

This work focuses on the problem of understanding the issues of application of active methodologies, hybrid teaching and emergency remote education in on the net penedo, due to the pandemic scenario of the corona virus and within the context of what society has been experiencing. The central objective of the search is search reflect on the influences and application of the concept and adaptation of hybrid education during the pandemic among teachers of the public and private network of the municipality already mentioned. In so that it is possible to understand with a broader look, it is an analysis of the concept of active methodologies, hybrid education and the inverted class in the training of these educators. As well as, to understand the extent to which the use of technology has the insertion of didactic practices in remote education and how this has supported these teachers during the pandemic period. Finally, we will seek to analyze whether hybridism methodologies are applied in in the right way, with the appropriate adaptations to the context of remote teaching according to the concepts that govern this area, knowing and reinforcing that has been experienced at this time of adaptation of existing concepts for this atypical moment. As a methodological resource, the research has a Bibliographical in addition to quali-quantitative research from the perspective of a study of case under the mold of a virtual questionnaire with some teachers from the municipality of Penedo In so that from this data it was possible to build a scenario of the influences of active methodologies in the municipal network of Penedo- AL. For the purposes of results obtained through the collection of these data, it was possible to notice that the teachers interviewed understand in some instances the importance of methodologies, but do not fully implement.

Keywords: Active Methodologies, Inverted Classroom, Blended Learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Metodologia ativa com a sala de aula invertida e modelo tradicional de ensino.....	26
Figura 2: Sala de Aula Invertida	27
Figura 3: O ensino no modelo tradicional e no modelo da sala de aula invertida.....	30
Figura 4: Categorias do ensino híbrido.	31
Figura 5: Formação pedagógica dos entrevistados.....	36
Figura 6: Conhecimento sobre Ensino Híbrido, Metodologias Ativas e Ensino Remoto.....	38
Figura 7: Conhecimento sobre algumas classificações de metodologias ativas.....	40
Figura 8 - Plataformas utilizadas no período de ensino remoto.	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Compreensão dos conceitos de ensino remoto, ensino híbrido e as metodologias ativas. ...	37
Tabela 2: Aplicação e compreensão das Metodologias Ativas	39
Tabela 3- Plataformas utilizadas durante o ensino remoto.....	41

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO	13
2.1.	Tecnologia	13
2.2.	Educação.....	14
2.2.1.	Evolução da educação.....	15
2.2.2.	Pedagogia tradicional.....	15
2.2.3.	Educação crítica	16
3	ENSINO HÍBRIDO E METODOLOGIAS ATIVAS	18
3.1.	Ensino híbrido.....	18
3.1.1.	Rotação por estação	19
3.1.2.	Laboratório rotacional.....	19
3.1.3.	Rotação individual	20
3.1.4.	Modelo à la carte.....	20
3.1.5.	Modelo virtual enriquecido.....	20
3.2.	Metodologias ativas	21
3.2.1.	Aprendizagem baseada em problemas	22
3.2.2.	Aprendizagem baseada em projetos.....	23
3.2.3.	Aprendizagem entre times	23
4	SALA DE AULA INVERTIDA	25
4.1.	Vantagens da sala de aula invertida	28
4.2.	Funcionamento da sala de aula invertida	29
4.3.	Sala de aula invertida e o ensino híbrido	30
5	USO DA SALA DE AULA INVERTIDA POR PROFESSORES NO CONTEXTO DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM PENEDO	33
5.1.	Metodologia.....	33

5.2.	Levantamento de dados.....	34
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DE PENEDO- AL	54

1 INTRODUÇÃO

Com a popularização da internet percebe-se que a influência dos meios tecnológicos tem se tornado inegável perante o cenário em a sociedade tem vivenciado. A partir desses pressupostos compreende-se ainda mais o papel que a tecnologia tem tomado no cotidiano e em todas as áreas.

Frente a isso, a educação também tem utilizado a tecnologia para alavancar os seus conceitos, aperfeiçoar as suas práticas e com isso se manter atualizada de acordo com as novas exigências que a modernidade.

Dentre as diversas possibilidades dessa interação entre tecnologia e educação, encontra-se o ensino híbrido como um vislumbre desse mundo cibernético e ao mesmo passo educacional, que por sua vez entende essa metodologia como uma maneira de manusear a tecnologia objetivando uma aprendizagem eficiente (COSTA, 2002).

Paralelo a isso e sobre as mudanças da atualidade, a sociedade foi acometida por uma pandemia causada pelo corona vírus (COVID-19) que por sua vez modificou várias estruturas na sociais e a educação não ficou ileso desse contexto.

Para minimizar os impactos que essa nova doença trouxe para as redes de educação, algumas ferramentas tecnológicas e modalidades de ensino baseada no contato com tecnologia foram adotadas nesse período pandêmico.

Sendo assim, esse trabalho se pauta na problemática de entender até que ponto as metodologias ativas e o ensino remoto têm beneficiado na rede de ensino de Penedo. Nesse sentido, essa proposta tem o objetivo geral de refletir sobre as influências e aplicação do conceito das metodologias ativas e do ensino remoto durante a pandemia entre os professores do município de Penedo/AL.

Para que isso aconteça, os objetivos específicos são: analisar o conceito do ensino híbrido e de sala de aula invertida na formação dos Professores, através de uma revisão bibliográfica da literatura; entender até que ponto as tecnologias e conceitos do ensino híbrido tem mudado ou influenciado esses professores durante o período da pandemia; analisar se as tecnologias do hibridismo são aplicadas de maneira correta de acordo com os conceitos que regem essa área.

Para fins metodológicos, a pesquisa tem um caráter quali-quantitativo sob perspectiva de um estudo de caso na forma de questionário virtual com alguns professores do município de Penedo, além da pesquisa bibliográfica já mencionada.

O presente trabalho encontra se estruturado em seis seções , sendo a primeiro esta introdução e os demais organizados como segue.

A seção 2 intitulado Tecnologia e Educação vem correlacionar de maneira breve os conceitos norteadores sobre a educação. De maneira a fazer uma breve interlocução com o avanço tecnológico.

Posteriormente na seção 3 que recebe o nome de Ensino Híbrido e Metodologias Ativas diz respeito aos conceitos introdutórios acerca das metodologias Ativas do Ensino Híbrido.

Dando continuidade, a seção 4 apresenta compreensão acerca da Sala de Aula Invertida

A última seção será a 5 e diz respeito a abordagem metodológica adotada nessa pesquisa e a aplicação do estudo de caso sob a interlocução dos questionários que foram aplicados com os professores e a interpretação dos dados. Constatando que os professores possuem conhecimento básico a cerca do ensino híbrido.

2 TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Em um mundo de globalização e de muitas mudanças na tecnologia, o mercado encontra-se totalmente dinâmico e os processos de construção do conhecimento têm alcançado bastante relevância para que as camadas da sociedade possam se desenvolver frente as essas novas percepções da modernidade. Dessa forma, se faz necessário a adequação da educação atrelado as novas tecnologias, possibilitando que o sujeito se encontre inclusões processos. Nesse capítulo será abordado essa relação da sociedade tecnológica dentro do contexto educacional.

2.1. Tecnologia

Na chamada 4ª revolução industrial, que se tem vivenciado, a tecnologia está presente em todas as áreas do conhecimento humano. Sendo assim, se faz necessário uma readaptação e uma reciclagem de conceitos para que a tecnologia possa dar subsídios para um desenvolvimento em várias instâncias do conhecimento (MEDEIROS, 2004).

Na educação, onde a tecnologia vem sendo bastante utilizada, há estudos e esforços no sentido de melhorar e ampliar sua utilização para melhorar as condições de ensino e aprendizagem.

Sob esse prisma, a tecnologia surge como facilitadora e geradora de mecanismos que possam auxiliar na resolução de problemas. Que por sua vez, a mesma, tem ofertado as pessoas a diminuição das distâncias, maximização de lucros, além de potencializar suas experiências tanto no aspecto pessoal quanto na própria construção profissional e adequação de mercado.

Mas é preciso que seja feita uma análise brevemente sobre os avanços históricos desde os primórdios da tecnologia e principalmente apontando para o surgimento e a repercussão da internet, que desencadeou em um processo de revolução cibernética que serviu também como base para essa revolução informacional e tecnológica (COSTA, 2002).

Essa perspectiva de revolução tanto tecnológica, quanto informacional, tem feito grandes mudanças na concepção de mundo não só de profissionais da área, mas também de protagonistas em esferas sociais e em diversas instâncias.

Dentre as variadas áreas que recebem interferência dessa revolução tecnológica, como dito, a educação é um nicho que tem se apropriado dessa nova visão para expandir seus conceitos.

2.2. Educação

Como mencionado anteriormente, a educação tem se beneficiado dessa revolução tecnológica de maneira a incorporar em suas novas práticas de ensino a possibilidade da inserção dessa tecnologia para auxiliar no processo de aprendizagem.

Em relação ao ensino fundamental, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) traz consigo a seguinte fala sobre a educação a distância:

Art. 32º (4º): "O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais."

Art. 80º. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

Nos dois artigos da LDB fica compreendido a eminência de um ensino à distância principalmente em situações atípicas e que por sua vez, possibilitem um complemento para a aprendizagem. O artigo 80 da LDB contempla detalhes das competências e responsabilidades do estado e da união sobre essa modalidade.

Frente o atual cenário mundial, com a situação pandêmica em que a sociedade encontra-se, existe uma necessidade de se adequar a novas práticas que sejam capazes de minimizar os impactos da pandemia no âmbito da educação e no próprio desenvolvimento da aprendizagem do aluno, como pode ser observado no Diário Oficial da União – DOF de 1 de junho de 2020, onde institui o Ensino Remoto Emergencial estabelecendo estratégias didáticas e pedagógicas criadas para diminuir os impactos das medidas de isolamento social sobre a aprendizagem. Tornou rotina temas como ensino remoto, ensino híbrido, dentre outros.

Ainda no contexto da pandemia, o então chefe de Estado declara por meio da Medida Provisória 934/20, a suspensão da obrigatoriedade dos dias letivos em instituições de ensino, a salvo que a instituição consiga totalizar o número de 200 dias letivo ou 800 horas anual.

Nesse contexto, afim de minimizar os danos causados por tal problema, o uso da tecnologia e das plataformas digitais estão auxiliando de forma considerável o processo de

ensino-aprendizagem, mais precisamente no ensino superior, visto que, as séries iniciais necessitam do acompanhamento de um tutor para coordenar o ensino (Morales, 2020).

2.2.1. Evolução da educação

Dentro desse cenário, é possível compreender que o modelo educacional sofre várias rupturas a partir dessa nova percepção de como educar. A inserção da tecnologia vem trazer a possibilidade de repensar as práticas pedagógicas e a própria concepção de escola em que o sujeito se insere.

Quando a educação é finalmente formalizada e a concepção de escola é estreitada dentro da sociedade, o modelo em que essa escola está inserida corresponde ao próprio olhar da sociedade da época (LEÃO,1999).

Nesse contexto inicial de formação da instituição, a escola é vista como um lugar de muita interação social. No entanto, ainda atendendo a regras e posturas tradicionais, que hoje são muito bem analisadas e criticadas por teóricos da Educação, de uma abordagem crítica como será observado a seguir. Para que seja possível compreender esse olhar sobre a educação, se faz necessário debruçar minimamente para entender esse cenário, objetivo dos tópicos a seguir.

2.2.2. Pedagogia tradicional

No século passado o modelo educacional adotado por muitos, consistia em uma pedagogia tradicional também chamada por Freire (1996) de pedagogia bancária ou prática bancária. Nessa própria visão de educação, criticada pelo autor, o professor assume total protagonismo frente ao sujeito. Isso coloca em papel de total passividade e torna o processo mecanizado e homogeneizador.

Freire (1996) compreende que a formação não pode atender a um modelo de transmissão do conhecimento. Dessa forma, o mesmo menciona:

É preciso que, pelo contrário, desde o começo do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela

qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. (FREIRE,1996, p.12)

Ao fazer críticas sobre a educação bancária, Freire e outros teóricos compreendem a educação por um prisma além da educação tradicional indo para um conceito de educação crítica e pós crítica.

2.2.3. Educação crítica

Nessas instâncias, a educação atende algumas prerrogativas que fazem total oposição ao modelo estipulado como tradicional. Sendo capaz de direcionar as perspectivas na formação do sujeito. De maneira que traga suas especificidades e fomente o empoderamento de sua identidade. Silva (1999) alicerça suas falas nos estudos Freireanos para validar sua crítica ao pensamento tradicional na relação de educador e educando.

Contrariamente à representação que é comumente feita, Freire atribui uma importância central ao seu "método" para o papel de especialistas em várias disciplinas, que finalmente podem elaborar as "questões significativas" e fazer o que ele chama de "codificação", bem como educadores diretamente envolvidos em atividades de ensino. Pelo menos na Pedagogia dos oprimidos, Freire acredita que o "conteúdo programático da educação não é uma doação ou imposição, mas o retorno organizado, sistematizado e aumentado para os povos desses elementos que ele libertou de maneira desorganizada". O que se destaca é a participação dos alunos em várias etapas da construção deste "currículo do programa". Em uma operação visivelmente curricular, ele fala na opção de "conteúdo programático", que deve ser feito em conjunto pelo educador e pelos alunos. Esse conteúdo programático deve ser buscado, conjuntamente, naquela realidade, nesse mundo que, de acordo com Freire, constitui o objeto do conhecimento intersubjetivo. (SILVA, 1999, p.31)

Nessas percepções de educação crítica, o sujeito é percebido por vários aspectos e os grupos também. Esses teóricos, como Silva (1999) e Freire (1996), possuem uma nova abordagem educacional compreendendo as subjetividades e as especificidades de cada sujeito na construção do conhecimento

Diante deste cenário, a tecnologia e seus avanços, dentro do contexto educacional, desenvolvem simultaneamente com a nova percepção do educar.

Os educadores são convidados a refletirem sobre suas práticas docentes tanto no contexto de sua formação pedagógica, referenciando a partir de leituras que reforçam uma

pedagogia pós crítica, quanto atendendo a inserção de tecnologias que facilitaram no processoda construção do conhecimento.

Nesse contexto de atualização de suas práticas, surge o ensino híbrido como uma oportunidade de tornar o aluno um protagonista na construção do conhecimento. Se apropriando da tecnologia como ferramenta primordial desse recurso.

3 ENSINO HÍBRIDO E METODOLOGIAS ATIVAS

Como já mencionado, a educação caminha por várias perspectivas pedagógicas. Sob as considerações que o modelo tradicional e todas as nuances que compreendem essa maneira de educar, atualmente estão defasados. Será pontuada a perspectiva pós-crítica sobre os modelos educacionais, capaz de entender as peculiaridades de cada aluno, bem diferente do modelo da escola tradicional. (SAVIANI, 1991). Nesse sentido, as metodologias que visualizam a prática do ensino alicerçado às ferramentas tecnológicas e outras visões pedagógicas que corroboram para uma vivência mais ampla sobre os conceitos da aprendizagem e o protagonismo do aluno neste processo.

Entre essas novas perspectivas no educar, o ensino híbrido, que consiste como também já foi mencionado e conceituado, em uma mescla das práticas do ensino com adicional de outros elementos metodológicos e outras visões que facilitam a interação entre professor, aluno e o espaço em que o processo da construção do conhecimento acontece. No hibridismo ou ensino híbrido, existe uma diversidade de ferramentas que são adotadas para melhor atender demandas de cada sala de aula. Entre elas, serão destacadas as metodologias ativas e cada uma de suas especificidades (CARVERSAN, 2016).

3.1. Ensino híbrido

Steinert (2019) cita Bacich (2016) para compreender que existe uma pluralidade no tocante aos conceitos dos tipos de hibridismo. Trata-se de uma modalidade de ensino que consegue dialogar entre o ensino presencial e virtual. Sendo que a metodologia do ensino híbrido se configura em uma aprendizagem que, ainda para Bacich (2016), se encontra na esfera sustentada ou disruptiva. Compreende-se sobre esses dois campos da seguinte maneira:

A opção sustentada é inventar uma solução híbrida que dê aos educadores “o melhor dos dois mundos” — isto é, as vantagens do ensino online combinadas a todos os benefícios da sala de aula tradicional. A opção disruptiva é empregar o ensino online em novos modelos que se afastem da sala de aula tradicional, e foquem inicialmente nos não consumidores que valorizem a tecnologia pelo que ela é — mais adaptável, acessível e conveniente. Definir se algo é disruptivo ou

sustentado é importante porque, no final, as disrupções quase sempre se tornam boas o suficiente para atender às necessidades dos clientes tradicionais, que as adotam encantados com as novas propostas de valor que elas oferecem. Em outras palavras, os modelos disruptivos quase sempre suplantam os modelos sustentados no longo prazo (CHRISTENSEN, HORN e STAKER, 2013, p. 26 apud STEINERT, 2019, p.13).

Essas duas facetas dialogadas pelo autor, nos permite entender como se articula uma eventual subdivisão nas técnicas do ensino híbrido. Levando em consideração que são aspectos que se configuram de acordo com a realidade em que são implantados. Christensen et al (2013 apud STERINET 2016), menciona o uso tanto da antiga abordagem, quanto de tecnologia modernas.

É preciso ressaltar que o modelo de rotação no que tange ao ensino híbrido sustentado se divide em algumas esferas. Sendo elas: Rotação por Estações, Laboratório Rotacional, Sala de Aula Invertida, Rotação Individual, Modelo à la Carte e Modelo Virtual Enriquecido. Mas o foco desse trabalho será dentro da Sala de Aula Invertida. Dessa forma, serão abordados os modelos de maneira superficial.

3.1.1. Rotação por estação

Se ancorando nas conclusões de Bacich(2016), Steirnet (2019) desenvolve que o modelo de rotação por estação é utilizado para dividir os alunos em grupos sob a orientação do professor ou não, objetivando a resolução de atividades. Para desenvolver melhor esse conceito, Bacich apud Sterinet conceitua:

[...] os estudantes são organizados em grupos e cada um desses grupos realiza uma tarefa de acordo com os objetivos do professor para a aula em questão. O planejamento desse tipo de atividade não é sequencial e as atividades realizadas nos grupos são, de certa forma, independentes, mas funcionam de forma integrada para que, ao final da aula, todos tenham tido a oportunidade de ter acesso aos mesmos conteúdos (BACICH, 2016, p. 682 apud STEINERT, 2019, p.13).

A partir desse método e sobre as conclusões do autor mencionado anteriormente, é possível identificar que o aluno adquire uma percepção sobre o seu processo individual de aprendizagem, além de escolher qual estação irá percorrer, ou seja, o aluno escolhe seu percurso, desde que visite todas as estações. Por meio da técnica de rotação, o sujeito se depara com alguns grupos e percebe o conhecimento por outras frentes.

3.1.2. Laboratório rotacional

Similar ao modelo de rotação por estações, o laboratório rotacional utiliza o laboratório de informática da instituição para realizar parte do ensino on-line e,

dessa forma, liberar tempo para o professor realizar atividades com um pequeno grupo de alunos e liberar espaço dentro da sala de aula (HORN; STAKER, 2015 apud CAVERSAN, 2016, p.45).

Nesse modelo de rotação o espaço de um laboratório de informática é imprescindível para a efetivação dessa metodologia. Percebe-se também que a adoção de um laboratório de informática nesse processo, não descredencia a prática tradicional. Visto que, a figura de um professor que faça as devidas mediações, quando possível e necessário, ainda é de suma importância.

3.1.3. Rotação individual

De acordo com Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 56 e 57) apud Caversan, (2016, p.46), compreende-se que o modelo da Rotação Individual é o primeiro que se engloba dentro da esfera disruptiva:

Cada aluno tem uma lista das propostas que deve contemplar em sua rotina para cumprir os temas a serem estudados. Aspectos como avaliar para personalizar devem estar muito presentes nessa proposta, uma vez que a elaboração de um plano de rotação só faz sentido se tiver como foco o caminho a ser percorrido pelo estudante de acordo com suas dificuldades ou facilidades.

Esse modelo de rotação está ligado ao prisma disruptivo, que por sua vez, tende a uma demanda mais online. Vale salientar que a característica mais marcante segundo o autor está ligada a uma noção de rotina. Para que o mesmo possa ter um olhar mais direcionado sobre seu ritmo de aprendizagem e possa explorar suas potencialidades e minimizar suas dúvidas.

3.1.4. Modelo à la carte

Segundo Horn e Staker (2015, p. 56 e 57) citado por Caversan (2016,p.47), é possível entender que o modelo à la carte consiste :

Um curso que um estudante faz inteiramente on-line para acompanhar outras experiências em uma escola ou um centro de aprendizagem físico. O professor da disciplina para o curso À la Carte é o professor on-line. Os estudantes podem fazer o curso À la Carte na escola física ou fora da aula.

Esse modelo muito se aproxima do anterior no que tange a formação de uma rotina. Mas este por sua vez tem a característica de essencialmente online. Na figura do professor como um orientar de suas atividades.

3.1.5. Modelo virtual enriquecido

Para Horn e Staker (2015, p.57) citado por Caversan (2016,p.48), o Modelo Virtual Enriquecido é:

Um curso ou uma disciplina em que os estudantes têm sessões de aprendizagem presencial obrigatórias com seu professor da disciplina e, então, ficam livres para completar o trabalho restante do curso distante do professor presencial. O ensino on-line é a espinha dorsal da aprendizagem quando os estudantes estão em locais distantes. A mesma pessoa geralmente atua como professor tanto on-line quanto presencialmente.

Essa metodologia permite uma independência muito grande por parte do sujeito. Visto que, o mesmo pode desempenhar suas funções totalmente no ambiente virtual. Com essa modalidade é dispensado uma constância do aluno em um ambiente físico, sendo apenas exigido que ele frequente encontros presenciais estabelecidos em um cronograma específico para que o mesmo ainda possa interagir com outras pessoas.

3.2. Metodologias ativas

Dentro da abordagem do ensino híbrido e das metodologias ativas, encontra-se algumas formas de subdividir as áreas desse campo do conhecimento. Como prática de ensino, as metodologias ativas buscam mecanismos que possibilitem a aprendizagem.

Nesse sentido, falar um pouco sobre a aprendizagem e as novas óticas de enxergar esse processo, direciona a uma visão mais detalhada acerca do que o ensino híbrido, por meio das metodologias ativas, podem proporcionar nesse ambiente de estudos tão aderente aos conceitos atuais acerca da aprendizagem. Pensando nessa mesma frequência, Bacich (2018) destaca essa visão acerca das contribuições das metodologias ativas:

Dois conceitos são especialmente poderosos para a aprendizagem hoje: aprendizagem ativa e aprendizagem híbrida. As metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor; a aprendizagem híbrida destaca a flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que compõem esse processo ativo. Híbrido, hoje, tem uma mediação tecnológica forte: físico-digital, móvel, ubíquo, realidade física e aumentada, que trazem inúmeras possibilidades de combinações, arranjos, itinerários, atividades. (BACICH,2018,.p.41)

Como a autora destaca, a aprendizagem na vertente do ensino híbrido oferece um protagonismo para o aluno em todo o processo, recorrendo uma abordagem que os recursos são variados e as possibilidades são inúmeras. Vale ressaltar que tais recursos também se abrigam no grande papel da tecnologia em todo esse processo.

Mas ainda falando sobre as Metodologias Ativas, Bacich (2018) objetivando um conceito que possibilite uma compreensão acerca das metodologias Ativas, descreve da seguinte maneira:

Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. As metodologias ativas, num mundo conectado e digital, expressam-se por meio de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis e híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje. (BACICH,2018.41)

Para complementar o conceito, Garofalo (2018) faz as seguintes considerações:

O principal objetivo deste modelo de ensino é incentivar os alunos para que aprendam de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e situações reais. A proposta é que o estudante esteja no centro do processo de aprendizagem, participando ativamente e sendo responsável pela construção de conhecimento. (GAROFALO, 2018)

Como já foi mencionado, as metodologias ativas oportunizam ao estudante um olhar independente em todos os aspectos que são concernentes à sua própria aprendizagem. Essas metodologias estão atreladas ao mundo digital e todas as nuances que se desdobram nesse mundo tecnológico. Com isso, o sujeito tende a experimentar outras vivências que culminam em uma maneira muito particular no ato de aprender. Mas para que haja um efetivo aproveitamento dessa técnica, é de suma importância que compreenda-se o papel de todos os envolvidos nesse contexto. Dessa forma, é possível entender que:

Em todos os níveis há, ou pode haver, orientação ou supervisão, e ela é importantíssima para que o aluno avance mais profundamente na aprendizagem. Porém, na construção individual, a responsabilidade principal é de cada um, da sua iniciativa, do que é previsto pela escola e do que o aluno constrói nos demais espaços e tempos. O mesmo acontece na construção colaborativa ou grupal: nela, a aprendizagem depende muito – mesmo havendo supervisão – da qualidade, riqueza e iniciativas concretas dos grupos, dos projetos que desenvolvem, do poder de reflexão e da sistematização realizada a partir das atividades desenvolvidas. O papel principal do especialista ou docente é o de orientador, tutor dos estudantes individualmente e nas atividades em grupo, nas quais os alunos são sempre protagonistas. (BACICH,2018 p.42)

É preciso destacar que o professor nesse momento, age de maneira a mediar as relações. Para que o mesmo consiga articular um planejamento de como irá adotar tais práticas objetivando uma melhor identificação dos sujeitos naquele jeito específico de conduzir as linhas do conhecimento. De maneira que, possa delimitar as responsabilidades de cada ator, para que as partes possam colaborar no processo.

No que diz respeito as modalidades das metodologias, algumas serão destacadas a seguir.

3.2.1. Aprendizagem baseada em problemas

Dentre as várias modalidades das metodologias ativas, a Aprendizagem baseada em problemas *project based learning (PBL)*, que consiste em uma abordagem reflexiva e ao mesmo passo investigativa que norteia o aluno para a resolução de problemas que por sua vez, podem ajudar no processo da aprendizagem, também se apropriando de tecnologias para auxiliar nessa construção. Para trazer a luz do papel do professor nesse contexto, o autor falada seguinte maneira:

O professor atua como mediador da aprendizagem, provocando e instigando o aluno a buscar as resoluções por si só. O docente tem o papel de intermediar nos trabalhos projetos e oferecer retorno para a reflexão sobre os caminhos tomados para a construção do conhecimento, estimulando a crítica e reflexão dos jovens. (GAROFALO, 2018)

Para que seja efetiva essa prática pedagógica, parte-se de uma questão norteadora, uma problematização e esse planejamento é mediado pelo educador, mas permitindo que esse sujeito possa se devolver de maneira crítica.

3.2.2. Aprendizagem baseada em projetos

A aprendizagem baseada em projetos segue os princípios da PBL e direciona o aluno para entender o conteúdo de maneira prática por meio da resolução de um problema.

Um bom exemplo disso é o movimento maker, “faça você mesmo”, que propôs nos últimos anos o resgate da aprendizagem mão na massa, trazendo o conceito “aprendendo a fazer”. (GAROFALO, 2018)

Dentro dessa abordagem é compreendido uma esfera de posicionamentos estratégicos frente as questões e efetivar os conhecimentos adquiridos.

3.2.3. Aprendizagem entre times

A aprendizagem entre times, *team based learning (TBL)* também constitui uma abordagem de resolução de problemas. No entanto, o enfoque se concentra nas atividades em grupo.

O professor pode trabalhar essa aprendizagem através de um estudo de caso ou projeto, para que os alunos resolvam os desafios de forma colaborativa. Dessa forma, eles aprendem uns com os outros, empenhando-se para formar o pensamento crítico, que é construído por meio de discussões e reflexões entre os grupos. (GAROFALO, 2018)

Pois como é mencionado na citação anterior, esse recurso privilegia a formação de times dentro da turma e os alunos aprendem uns com os outros na perspectiva de uma formação conjunta e essa interação é intensa.

Nesse capítulo foi estendida a percepção do quão multifacetada são as metodologiasativas. Entendendo de maneira breve, um pouco dessas ramificações e suas respectivas características dentro do cenário do chão da escola.

4 SALA DE AULA INVERTIDA

O caminho que direciona o ser humano até a aprendizagem está em uma linha muito complexa. Visto que cada pessoa tem um ritmo e uma maneira muito particular para processar as informações.

Pensando nesse prisma, as metodologias ativas buscam minimizar os obstáculos possibilitando melhor aprendizagem.

Dentre os variados eixos das metodologias ativas, destaco a Sala de Aula Invertida por sua atuação, recursos e concepção de uma outra maneira de ensinar. Ofertando um protagonismo e assumindo um papel de responsabilidade do educando frente às suas necessidades informacionais e em contrapartida, incumbindo ao professor o papel de mediar essas construções.

Por sua vez, a sala de aula invertida é uma abordagem, metodologia ativa, que percebe em uma nova maneira de enxergar a educação.

Nesses novos moldes, é preciso recorrer a uma base conceitual que consiga minimamente explicar como isso procede.

Shneiders (2018) se baseia em Valente (2014) para compreender a sala de aula invertida sobre o seguinte aspecto:

Esta metodologia consiste na inversão das ações que ocorrem em sala de aula e fora dela. Considera as discussões, a assimilação e a compreensão dos conteúdos (atividades práticas, simulações, testes, ...) como objetivos centrais protagonizados pelo estudante em sala de aula, na presença do professor, enquanto mediador do processo de aprendizagem. Já a transmissão dos conhecimentos (teoria) passaria a ocorrer preferencialmente fora da sala de aula. Neste caso, os materiais de estudo devem ser disponibilizados com antecedência para que os estudantes acessem, leiam e passem a conhecer e a entender os conteúdos propostos (VALENTE, 2014 apud SHNEIDERS, 2018, p.07)

Como anteriormente mencionado e frisado pelo autor, a sala de aula invertida possui uma premissa bastante peculiar ao perceber uma maneira de oportunizar um olhar diferente para o educando. Ofertando ao mesmo, ferramentas para um desenvolvimento mais pleno e fomentando uma aprendizagem onde o sujeito, nesse caso o educando, torna-se totalmente protagonista de todo esse processo.

Ainda compreendendo as falas de Valente (2014) citado por Shneiders (2018), nessa linha de pensamento, o aluno recebe direcionamentos e ferramentas que lhe dão toda a margem para escolher como aprender.

Por meio desse veículo, o professor assume um papel de total mediação em todo o processo e o aluno tem a capacidade de explorar outras linhas de raciocínio seguindo esse modelo motriz.

Para exemplificar de maneira prática, a Figura 1 ilustra como essa metodologia é aplicada.

Figura 1: Metodologia ativa com a sala de aula invertida e modelo tradicional de ensino.

	 (Sala de aula)	 (Outros espaços)
 (Modelo Tradicional)	<ul style="list-style-type: none"> - Transmissão de informação e conhecimento - Professor palestrante - Estudante passivo 	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios - Projetos - Trabalhos - Solução de problemas
 (Sala de Aula Invertida)	<ul style="list-style-type: none"> - Debates - Projetos - Simulação - Trabalhos em grupos - Solução de problemas - Estudante ativo 	<ul style="list-style-type: none"> - Leituras - Vídeos - Pesquisas - Busca de materiais alternativos

Fonte: Do autor.

(Fonte: SHNEIDER,2014, p.08)

É possível identificar na imagem da Figura 1, uma explicação de como acontece a metodologia da sala de aula invertida em contraponto com as técnicas tradicionais. A maneira de perceber o cenário além dos muros da sala de aula. Isso aponta para uma análise mais aprofundada em planejamento por parte do docente.

Na figura 2 , é possível entender como essa relação entre professor e aluno acontece de maneira harmônica.

Figura 2: Sala de Aula Invertida



(Fonte: SHNEIDER, 2014, p.09)

É notório como os papéis, aluno e professor, se configuram nessa nova abordagem. Percebe-se que a figura do professor, no primeiro momento, se preocupa em definir os conteúdos que serão trabalhados em aula, onde os mesmos serão compartilhados com os alunos no intervalo de 2 a 7 dias antes da aula. Durante esse período, o aluno poderá acessar o conteúdo afim de analisar e compreender a temática através de uma plataforma online.

No entanto, utilizando esse artifício, a aula presencial será de suma importância para que os alunos apresentem suas dúvidas, assim como realizem atividades direcionadas ao que foi passado anteriormente, tornando-o mais participativo no processo de ensino-aprendizado. Por fim, após a aula, os alunos deverão revisar o assunto, onde nesse mesmo momento, o novo tópico deverá estar sendo definido pelo professor.

Vale salientar que ainda segundo Litto (2009); Pereira (2010) citados por Shneiders (2018), é preciso analisar por várias perspectivas antes de implantar essa metodologia na sala de aula. É um estudo e ao mesmo tempo uma abordagem pedagógica que se apropria de recursos como vídeos, textos, livros, revistas etc; objetivando uma interação dialógica entre professor, aluno e o meio, nesse caso o ambiente escolar.

Como mencionado, a metodologia da sala de aula invertida oportuniza ao docente uma possibilidade de interagir em outras frentes, além dos métodos tradicionais e defasados. Ofertando materiais que podem dar sustentação para que o aluno desenvolva seu

próprio ritmo de estudos, potencialize sua aprendizagem e ofereça os mecanismos necessários para que no espaço da aula presencial, apenas sejam tiradas dúvidas. Sendo que a sala de aula invertida se apropria de uma diversidade de metodologias ativas, tais como: PBL, ABP, gamificação, jogos, rotação por estações de aprendizagem, ensino por investigação etc. Com isso, percebe-se que esse recurso adicional é válido tanto pela perspectiva do docente, quanto do discente.

4.1. Vantagens da sala de aula invertida

Diante de tantas metodologias adotadas na educação, é possível destacar os modelos do hibridismo dentro das salas de aula invertida por aspectos que oportunizam o protagonismo do sujeito.

Sob essas vantagens, deparar-se com a oportunidade de uma otimização do tempo é uma realidade. Sempre levando em consideração que com a sala de aula invertida, o professor pode desenvolver um plano de aula com maior produtividade do seu tempo. (GOMES,2020) Visto que, os planos de aula são tratados para que o aluno já tenha o hábito de conceber a sua aprendizagem inicialmente sozinho e depois sob a articulação do docente. Com isso, o trabalho pedagógico consegue ser mais concentrado objetivando as estratégias para facilitar e tirar as dúvidas advindas desse processo. Se reportando aos métodos tradicionais, em que o tempo era inicialmente perdido pela novidade das discussões e o tempo que essa informação chegava até cada sujeito.

Como mencionado, essa metodologia torna o aluno um protagonista desse momento de sua própria aprendizagem. É preciso que compreenda-se que a metodologia da sala de aula invertida consiste em uma abordagem que não se restringe aos padrões de uma pedagogia tradicional.

Um outro aspecto muito importante para construção dessa nova abordagem de ensino, se encontra nas diversidades de recursos que pode-se adotar. Tais como gamificação ou *gamification* (ensino por meio de jogos), que por sua vez oportuniza as práticas de ensino dentro dos nichos dos jogos (GOMES,2020). Isso permite uma interação do aluno com uma ambientação já familiarizada em seu próprio conceito. Por meio de a sala de aula invertida se apropria deste mecanismo para colocar em ênfase um pensar pedagógico.

Diante dessas considerações, percebe-se inicialmente que a implementação da sala de aula invertida demanda de instrumentos e aparatos tecnológicos para que seja possível essa implantação. Logo, é possível deduzir que somente seja possível essa prática dentro da realidade das escolas privadas. Mas isso não é algo que seja vital para implementação dessa metodologia.

Se o professor compreende que necessitara de um estudo mais detalhado e fazer mudanças em seu planejamento de maneira que seja capaz de alternar esses espaços e flexibilizar esse tempo, tudo se torna possível. (GOMES,2020)

Outro aspecto bastante importante se encontra no próprio processo de formação desses professores. Pois a formação de alguns foi calcada nos moldes de uma pedagogia tradicional e isso reverbera até hoje nas suas próprias concepções da sala de aula. Por isso, se faz necessário uma formação para que o docente seja capaz de entender e articular seus conceitos com sua realidade educacional.

Mas saindo desse prisma docente, se faz necessário olhar para a realidade do discente. Entender as especificidades do contexto sócio cultural do sujeito é importante também em toda a implantação dessa metodologia. Esse olhar para as necessidades do aluno e a análise das condições de acesso a internet e aos outros recursos da tecnologia permitem um olhar sensível e empático. Considerando dessa forma a inclusão e o papel que a formação tem como agente de mudança.

4.2. Funcionamento da sala de aula invertida

No contexto da sala de aula invertida, as atividades acontecem fora do que é compreendido como sala de aula nos moldes tradicionais. Mas para que isso seja possível se faz necessário uma imersão desses professores nesses estudos práticos afim de compreenderem as potencialidades dessa metodologia.

Não existe um único modelo para inverter a sala de aula, o termo é amplamente utilizado para descrever qualquer estrutura de classe que fornece palestras pré- gravadas seguidas de atividades em sala de aula. Em sala de aula, os professores podem conduzir discussões ou transformar a sala de aula em um ambiente onde os alunos criam, colaboram e colocam em prática o que aprendem com as palestrasque veem fora da aula. Os professores podem organizar os alunos em um grupopara resolver um problema. (FREITAS, 2018, p. 68)

De acordo com essas falas do autor, compreende-se que existe uma grande versatilidade na utilização dessa metodologia. Desde que que o profissional possa se adequar a essa nova perspectiva na maneira de lecionar. Nesse sentido, é possível

comparar as realidades do ensino tradicional em paradoxo e com o ensino híbrido. Para ilustrar, a Figura 3 aborda essa comparação.

Figura 3: O ensino no modelo tradicional e no modelo da sala de aula invertida



Fonte: Aranha-Filho e Feferbaum (2015, p.16) citado por (FREITAS, 2018, p.68)

Ao perceber as comparações da figura 03 é possível refletir sobre como funcionava as práticas tradicionais, onde os professores tomavam um papel de destaque no processo.

No entanto, na metodologia da sala de aula invertida, o professor desenvolve um olhar de envolver aos alunos nessas discussões e fomentar seu próprio processo indenitário frente a aprendizagem.

4.3. Sala de aula invertida e o ensino híbrido

De acordo com o autor, Freitas (2018) algumas publicações atestam o surgimento da sala de aula invertida como metodologia aplicada. O mesmo autor menciona um breve relato entre zonas que compreendem a sala de aula invertida.

Em 2012, o Clayton Christensen Institute, publicou um artigo intitulado — *Classifying K–12 blended learning*, que categoriza a maioria dos ensinos híbridos do contexto da educação norte-americana. Os principais modelos foram classificados em quatro categorias. As quatro categorias foram divididas em duas zonas, a zona do ensino híbrido e a zona do ensino online. Nessa categorização a sala de aula invertida aparece como fazendo parte dos modelos que compõem a primeira categoria, que por sua vez faz parte da zona do ensino híbrido.

Se torna possível entender esse contexto do que o autor está falando ao refletir sobre a representação gráfica presente na figura logo a seguir. Nela compreende-se as nuances atribuídas pela sala de aula invertida dentro dessas vertentes estruturais. Tal como é visualizado na figura 4 logo em seguida.

Figura 4: Categorias do ensino híbrido.



Fonte: Christensen; Horn; Staker (2013, p. 28) adaptado por Freitas (2018, p.68)

De acordo com Christensen; Horn e Staker (2013) mencionado por Freitas (2018), os modelos de rotação presentes no gráfico são classificados atendendo aos parâmetros do ensino tradicional e as vertentes online.

Na zona híbrida de ensino, Christensen; Horn e Staker (2013) situaram os modelos de rotação, que compreendem os modelos de rotação por estações, laboratório rotacional e a sala de aula invertida. Foram classificados como modelos de rotação, os modelos de ensino que apresentam tanto a antiga tecnologia (a sala de aula tradicional) quanto a nova (o ensino online). Na

zona online, foram categorizados os demais modelos Flex, A La Carte, Virtual Enriquecido e de Rotação Individual, esses modelos caracterizam o ensino puramente online. (FREITAS, 2018, p.68)

A partir do que já mencionado anteriormente e ainda em harmonia com as falas de Freitas (2018), a sala de aula invertida atende a um perfil com características específicas que mais se enquadra nas nuances do ensino híbrido. Sendo assim, destaca-se esses aspectos elencados por Freitas (2018)

- 1 Representa uma combinação do velho com o novo. Nesse caso, as linhas gerais de instalações, profissionais e operações escolares encontradas no modelo tradicional são preservadas ou apenas melhoradas.
- 2 Seu foco são os alunos da educação formal que frequentam a salas de aula tradicionais.
- 3 Preserva a função da sala de aula tradicional porque mantém os alunos em sala de aula por um tempo pré-estabelecido. Além disso, se aproveita do ensino online para sustentar a sala de aula tradicional, ao ajudá-la a obter melhores resultados de acordo com a definição original de desempenho para seus alunos.
- 4 Não é mais simplista nem intuitiva do que o sistema existente. Ao contrário, em muitos casos, exige mais conhecimento, o saber-fazer do modelo tradicional e mais a nova habilidade na gestão dos dispositivos digitais e na integração das informações entre todas as experiências online suplementares na rotação supervisionada pelo professor. (FREITAS, 2018, p.68)

Esses quatro pilares estabelecidos por Freitas (2018) desmistifica os pilares que validam o ensino híbrido e estabelece uma conexão das pontes conceituais que já foram abordados.

Diante do que já foi exposto sobre a sala de invertida, houve uma necessidade de trazer esse quadro conceitual para uma abordagem prática. Dessa forma, foi possível inserir no contexto a realidade de professores que atuam no ensino fundamental no município de Penedo-AL.

Essa abordagem prática buscou a compreensão de como esses profissionais estão se apropriando das potencialidades do método da sala de aula invertida e como esse recurso está dando sustentação pedagógica nesse período de pandemia.

5 USO DA SALA DE AULA INVERTIDA POR PROFESSORES NO CONTEXTO DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM PENEDO

O município de Penedo/AL possui uma rede de escolas no âmbito público e privado bastante diversificado. Com a chegada da pandemia, as escolas tiveram que se reinventar para se adequar as novas perspectivas do ensino. Nesse contexto de ensino remoto emergencial, surge o ensino híbrido como uma ferramenta de possível adaptação frente a realidade pandêmica. No entanto é preciso frisar que a prática do ensino híbrido consiste em umamescla do ensino presencial com o auxílio tecnológica de uma pratica pedagógica fora do contexto físico da sala de aula. Visto que a sociedade ainda vivenciando um momento de distanciamento social oupouco contato e as instâncias superiores nos âmbitos federal, estadual e local, seguindo as normativas dos conselhos de saúde, determinam que as escolas mantenham suas atividades de maneira coerente com o atual momento, ou seja, mantendo distanciamento social.

A rede municipal de ensino em Penedo instituiu ensino totalmente remoto no períodode construção deste trabalho, e mais recentemente o ensino presencial está aos poucos voltando, porém com adaptações e restrições. Logo, isso desconfigura o conceito formal do ensino híbrido.

Com isso, o objetivo proposto é adaptar essa metodologia de ensino frente a necessidade dos docentes e do atual momento pandêmico que a sociedade vivencia.

5.1. Metodologia

Pesquisa de caráter quali-quantitativo foi realizada por meio eletrônico e remoto devido a necessidade de distanciamento social por conta da pandemia de covid 19 através de questionário respondido pelos professores que desempenham suas funções na educação básica dentro da rede municipal de ensino de Penedo/Alagoas utilizando formulário eletrônico.

Com o intuito de conceituar esse tipo de abordagem, Gil (2010), menciona que este tipo de pesquisa apresenta como objetivo primordial:

A descrição das características de determinada população ou fenômeno ou oestabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob esse título e uma de suas características mais significativas está nautilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 2010, p. 28).

Com isso, compreende-se o papel importante de um trabalho que se norteia do olhar quantitativo. Visto que, é levado em consideração os aspectos que designam uma profundidade sobre o objeto.

Seguindo as diretrizes metodológicas, o questionário foi desenvolvido com questões objetivas e subjetivas para ofertar ao professor a oportunidade de fala sobre a temática, para que o mesmo ficasse livre para destacar suas impressões e com isso resulta em um panorama maior sobre esse estudo de caso.

Essa abordagem do estudo de caso é justificada a partir das falas de Yin (2015) ao entender que essa metodologia investiga um fenômeno considerando seu contexto, ou seja, realiza uma análise sob a conjuntura real.

Posteriormente, foram analisadas essas respostas discursivas dos professores com o intuito de perceber se existe algum conhecimento que se direcione para a prática do ensino híbrido e suas metodologias ativas. Percebendo por sua vez, quais são as ferramentas que esses profissionais se apropriam.

5.2. Levantamento de dados

Como descrito anteriormente, foi utilizado um questionário com perguntas objetivas e subjetivas para obter informações acerca da aplicação do ensino híbrido e da sala de aula invertida com professores do município de Penedo/Alagoas.

A amostra foi composta de 20 professores da rede de ensino do município. Correspondendo 16 do ensino público e 04 da rede particular. Esses profissionais responderam 11 perguntas agrupadas em 08 sessões alfabéticas que nortearam seu discurso e foram extraídas as falas mais expressivas e relevantes para entender como funciona a aplicação e compreensão dos conceitos em questão.

Tomando esse pressuposto como ponto de partida para dá atenção a questões que pudessem diretamente e indiretamente ofertar subsídio para a análise. Vale ressaltar que os entrevistados tiveram seus nomes preservados sendo identificados por uma numeração.

a) Perfil dos entrevistados:

Escola que trabalha? / Você trabalha em escola pública ou particular?

Nesse bloco de questões, buscou-se entender o perfil do entrevistado. Compreendendo a sua atuação nas modalidades de ensino fundamental ou médio e o tipo de escola em que o mesmo atuava. Basicamente como foi possível constatar, 100% dos entrevistados atuam no ensino fundamental. Sendo que deste número compreende-se que 80% atua na rede pública de ensino e 20% na rede privada. A partir desses dados se torna possível entender como funcionam e quais perspectivas esse sujeito possui.

b) Formação acadêmica e ensino:

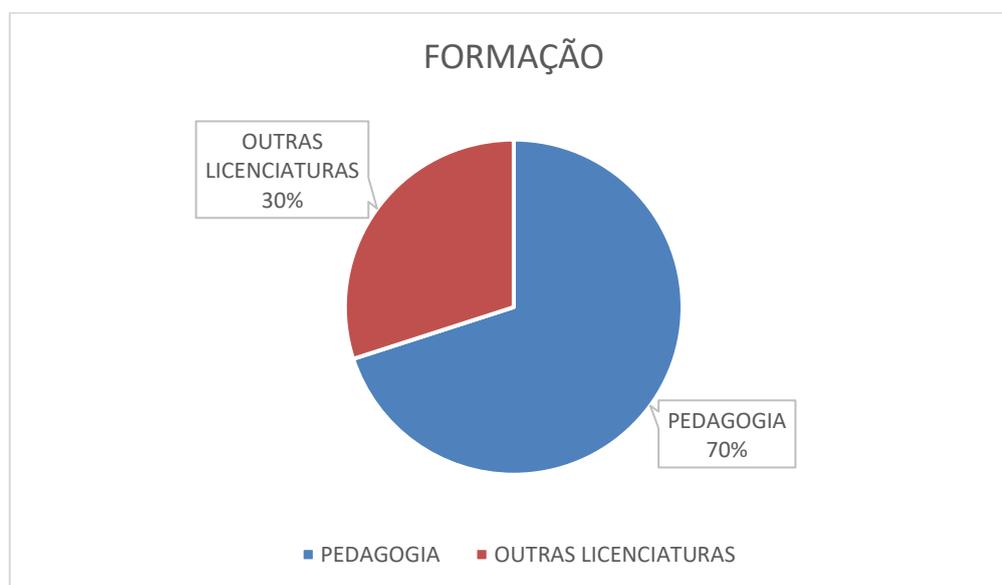
Em sua formação, você conheceu autores que trabalhavam além de uma pedagogia tradicional? / Você tem formação acadêmica em que área em qual área de ensino?

Nesse bloco em específico buscou-se entender a formação dos Professores e basicamente se os mesmos conheceram autores que discutiram temáticas além de uma pedagogia essencialmente tradicional. Essa visão é de suma importância, pois percebe-se que os moldes de um ensino híbrido e, conseqüentemente, de uma sala de aula invertida vai além do que é estabelecido na sala de aula convencional/tradicional. Por isso necessita-se entender até que ponto esse professor possui leituras de mundo que o possibilitam ver a sala de aula um jeito não convencional. Refletindo se esse professor teve acesso a leituras e teóricas que possibilitaram uma reflexão sobre modelos de ensino e se pudessem discutir abordagem pedagógica, conseqüentemente, seria mais fácil imaginar que esse profissional esteja mais receptivo a inserção de métodos e tecnologias para melhorar sua prática pedagógica.

Constata-se a partir dos dados que 100% dos entrevistados tiveram acesso a teóricos que discutiam uma pedagogia além do ensino tradicional.

No que diz respeito a formação acadêmica, percebe-se que 70% tem formação pedagógica e 30% são perspectivas licenciaturas (ciências biológicas, letras português e história).

Figura 5: Formação pedagógica dos entrevistados.



Fonte: Produção Própria

Conforme a figura 5 estrutura-se a formação desses professores a partir da linha de conhecimento que cada um dialoga. E munidos dessas informações é possível entender que a maior parte dos entrevistados por ter uma formação pedagógica tem em sua bagagem ou espera que tenha uma visão que convirja além de uma prática tradicional na sala de aula.

c) Conhecimento do professor em relação a ensino remoto, ensino híbrido ou metodologias ativas

Nessa parte da pesquisa deparam-se com blocos de perguntas mais direcionadas ao ensino remoto, ensino híbrido e as metodologias ativas.

De acordo com as entrevistas realizadas, foi provado que 100% dos entrevistados tinham uma percepção ou depararam em algum momento com ensino remoto. Não é muito distante entender essas questões durante a pandemia, visto que a adoção do ensino remoto foi amplamente difundido.

No que diz respeito ao ensino híbrido e as metodologias ativas as respostas foram um pouco mais vagas como será visto posteriormente.

Conforme a representação do gráfico é possível entender que a maior parte dos entrevistados já se deparou em algum momento com temáticas relacionadas as

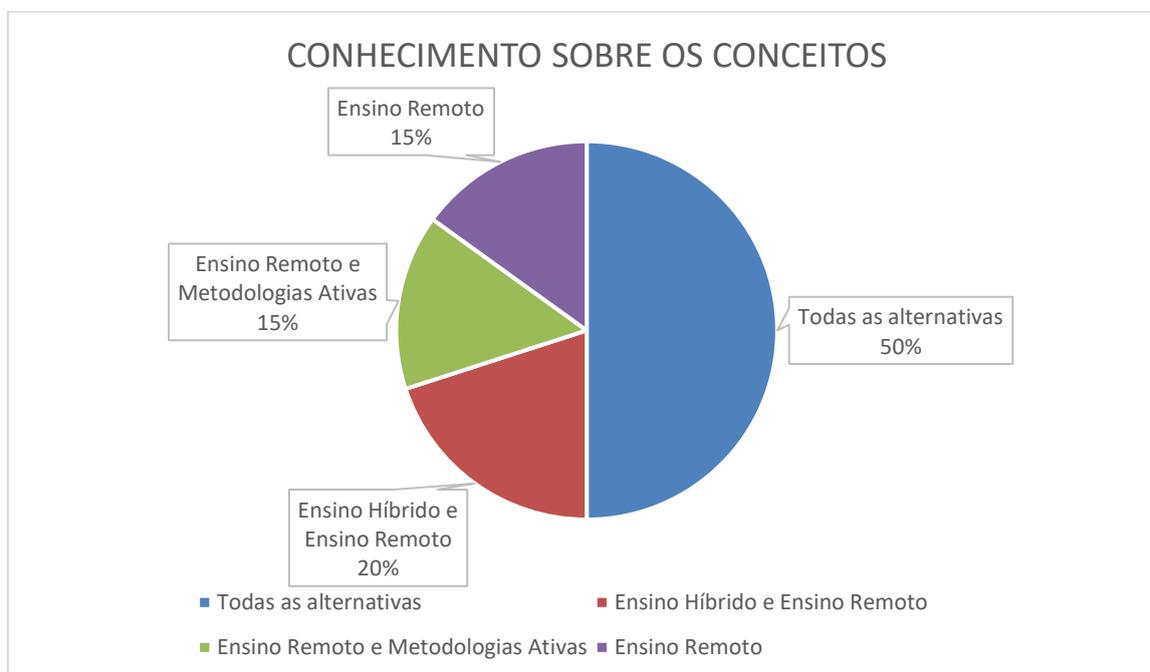
metodologias ativas. Destacando o ensino remoto como metodologia conhecida por todos os entrevistados em virtude desse momento pandêmico.

Tabela 1- Compreensão dos conceitos de ensino remoto, ensino híbrido e as metodologias ativas.

ENTREVISTADOS	RESPOSTA ESCOLHIDA
Entrevistado 01	Todas as alternativas
Entrevistado 02	Ensino Híbrido e Ensino Remoto
Entrevistado 03	Todas as alternativas
Entrevistado 04	Ensino Remoto e Metodologias Ativas
Entrevistado 05	Todas as alternativas
Entrevistado 06	Todas as alternativas
Entrevistado 07	Ensino Remoto
Entrevistado 08	Ensino Híbrido e Ensino Remoto
Entrevistado 09	Ensino Híbrido e Ensino Remoto
Entrevistado 10	Todas as alternativas
Entrevistado 11	Todas as alternativas
Entrevistado 12	Ensino Remoto e Metodologias Ativas
Entrevistado 13	Ensino Remoto
Entrevistado 14	Todas as alternativas
Entrevistado 15	Ensino Remoto
Entrevistado 16	Todas as alternativas
Entrevistado 17	Ensino Híbrido e Ensino Remoto
Entrevistado 18	Ensino Remoto e Metodologias Ativas
Entrevistado 19	Todas as alternativas
Entrevistado 20	Todas as alternativas

Fonte: Produção Própria

Figura 6: Conhecimento sobre Ensino Híbrido, Metodologias Ativas e Ensino Remoto.



Fonte: Produção Própria

A tabela 1 e a Figura 6 anterior ilustram as respostas dos entrevistados. Entendendo que alguns marcaram mais de uma alternativa. Mas destacando que eles em sua maioria responderam que conheciam todas as alternativas. Destaca-se que 50% dos entrevistados compreendem todos os conceitos, 15% conhecem apenas ensino remoto, 20% possuem conhecimento apenas sobre ensino híbrido e ensino remoto e 15% conhecem apenas os conceitos de ensino remoto e metodologias ativas

d) Conhecimento do professor em relação a metodologias ativas

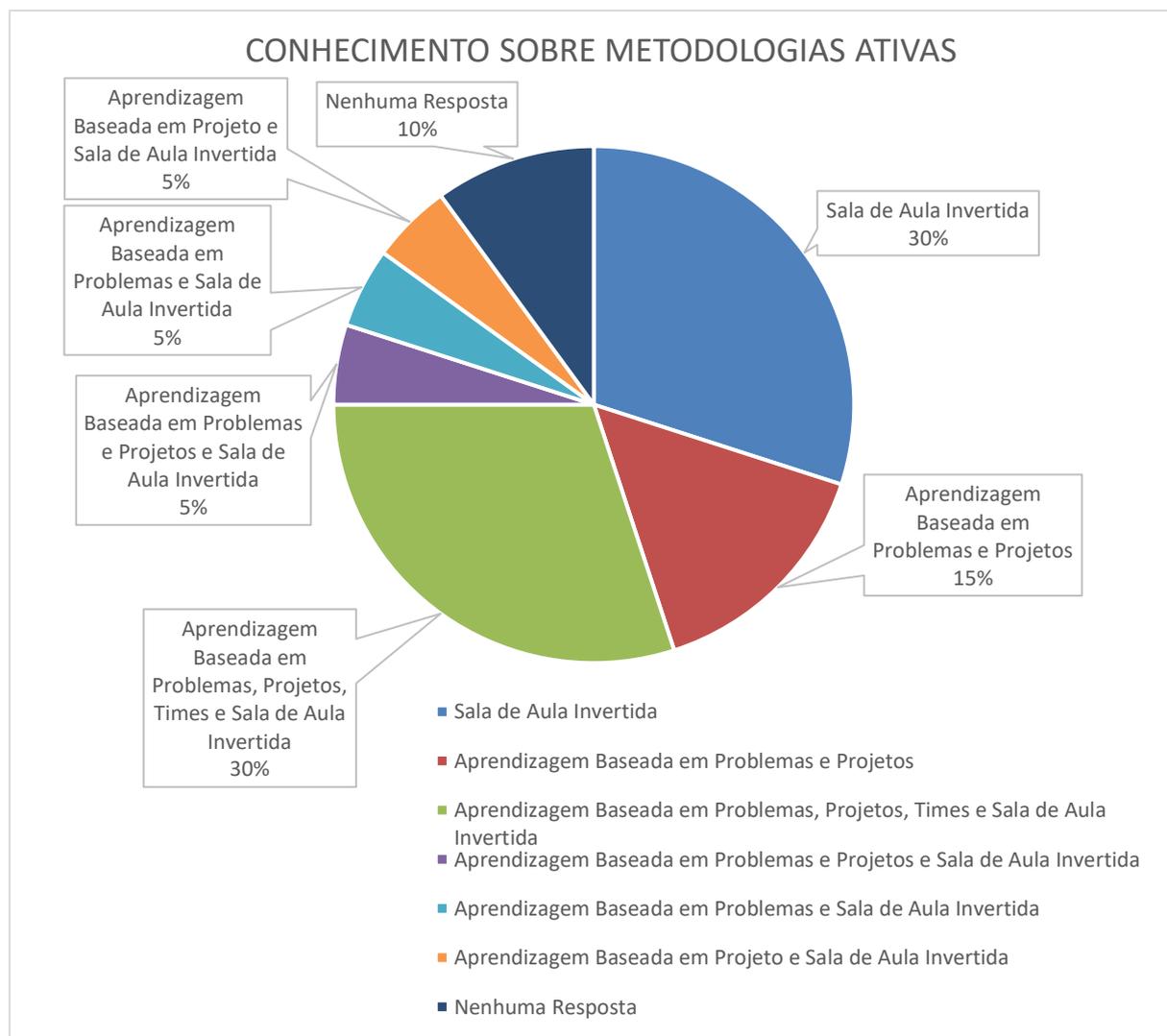
Teoricamente percebe-se, como pode ser visto na tabela 2, que os entrevistados têm algum conhecimento prévio ou já aplicaram a sala de aula invertida. Também recebendo destaque para outras metodologias como aprendizagem baseada em problemas e aprendizagem baseada em projetos que também teve aceitação por parte dos entrevistados.

Tabela 2: Aplicação e compreensão das Metodologias Ativas

ENTREVISTADOS	RESPOSTA ESCOLHIDA
Entrevistado 01	Sala de Aula Invertida
Entrevistado 02	Aprendizagem Baseada em Problemas e Projetos
Entrevistado 03	Aprendizagem Baseada em Problemas, Projetos, Times e Sala de Aula Invertida
Entrevistado 04	Aprendizagem Baseada em Problemas e Projetos
Entrevistado 05	Aprendizagem Baseada em Problemas e Projetos e Sala de Aula Invertida
Entrevistado 06	Sala de Aula Invertida
Entrevistado 07	Nenhuma resposta
Entrevistado 08	Aprendizagem Baseada em Problemas e Projetos
Entrevistado 09	Aprendizagem Baseada em Problemas, Projetos, Times e Sala de Aula Invertida
Entrevistado 10	Sala de Aula Invertida
Entrevistado 11	Aprendizagem Baseada em Problemas, Projetos, Times e Sala de Aula Invertida
Entrevistado 12	Aprendizagem Baseada em Projetos e Sala de Aula Invertida
Entrevistado 13	Sala de Aula Invertida
Entrevistado 14	Aprendizagem Baseada em Problemas, Projetos, Times e Sala de Aula Invertida
Entrevistado 15	Sala de Aula Invertida
Entrevistado 16	Aprendizagem Baseada em Problemas, Projetos, Times e Sala de Aula Invertida
Entrevistado 17	Aprendizagem Baseada em Problemas e Sala de Aula Invertida
Entrevistado 18	Sala de Aula Invertida
Entrevistado 19	Nenhuma resposta
Entrevistado 20	Aprendizagem Baseada em Problemas, Projetos, Times e Sala de Aula Invertida

Fonte: Produção Própria

Figura 7: Conhecimento sobre algumas classificações de metodologias ativas



Fonte: Produção Própria

Sob a interpretação da Figura 07 que foi criada a partir da tabela anterior, é possível entender que dentro das metodologias ativas, 90% conhecem algum tipo de metodologia ativa. Destacando que 30% dos entrevistados afirmam que conhecem apenas de o conceito de Sala de Aula Invertida. Ainda sobre a análise das respostas, é possível entender que 30% compreendem todos os tipos que foram citados e 10% não conhecem nenhum. Ressaltando que da mesma forma que na questão anterior algumas pessoas marcaram mais de uma alternativa.

e) Plataformas de ensino utilizadas pelos professores durante o Ensino Remoto Emergencial

De maneira unanime ficou comprovado a partir das falas dos entrevistados que nesse momento de ensino remoto, a rede social, mais especificamente o WhatsApp foi o mais utilizado por sua praticidade e abrangência entre professores e alunos. Recebendo também uma atenção para o Google Meet e o Google Class Room que também foi adotado por número menor de entrevistados conforme Tabela 03 abaixo:

Tabela 3-Plataformas utilizadas durante o ensino remoto

ENTREVISTADOS	RESPOSTA ESCOLHIDA
Entrevistado 01	WhatsApp
Entrevistado 02	WhatsApp
Entrevistado 03	WhatsApp, Google Meet e Google Class Room
Entrevistado 04	WhatsApp
Entrevistado 05	WhatsApp e Google Meet
Entrevistado 06	WhatsApp
Entrevistado 07	WhatsApp
Entrevistado 08	WhatsApp, Google Meet e Google Class Room
Entrevistado 09	WhatsApp
Entrevistado 10	WhatsApp e Google Meet
Entrevistado 11	WhatsApp, Google Meet e Google Class Room
Entrevistado 12	WhatsApp e Google Meet
Entrevistado 13	WhatsApp
Entrevistado 14	WhatsApp, Google Meet e Google Class Room
Entrevistado 15	WhatsApp
Entrevistado 16	WhatsApp, Google Meet e Google Class Room

Entrevistado 17	WhatsApp e Google Meet
Entrevistado 18	WhatsApp
Entrevistado 19	WhatsApp
Entrevistado 20	WhatsApp, Google Meet e Google Class Room

Fonte: Produção Própria

Figura 8 - Plataformas utilizadas no período de ensino remoto.



Fonte: Produção Própria

Como já foi argumentada anteriormente, a Tabela 03 e a Figura 08 revelam as estratégias que cada docente se utilizou para fortalecer sua prática principalmente nesse momento pandêmico.

As alternativas de igual forma das questões anteriores também foram marcadas com mais de uma possibilidade. Vale destacar que a ferramenta Whatsapp foi adotada por todos os entrevistados, sendo em alguns momentos utilizada de forma única e exclusiva, correspondendo a 50%. . Dentro dessas respostas, 20 % responderam que além do Whatsapp, utilizaram também o Google Meet e 30% o Whatsapp, Google Meet e Google Class Room.

f) Conhecimento do professor em relação a ensino híbrido e sala de aula invertida

Como o próprio nome indica, existe uma inversão no processo de ensino e aprendizagem que instiga o aluno a buscar e demonstrar conhecimento, destituindo o professor de seu papel de detentor do conhecimento na medida em que o leva a uma condição mais complexa de mediador em sala de aula. (Entrevistado 01)

É você sair do que é trabalhado na escola tradicional. Estudar e colocar em prática uma maneira de dá visibilidade ao que o aluno está pensando e ser sensível na aprendizagem dessa criança (Entrevistado 12)

Nessas falas, os entrevistados deixam muito claro que compreende os conceitos acerca do ensino híbrido e da sala de aula invertida. Os entrevistados 01 e 12 compreendem a necessidade de perceber o aluno de maneira até autodidata contribuindo para a liberdade no processo da aprendizagem.

Seguindo uma ótica diferente, o entrevistado número 2, de maneira bastante objetiva menciona –O ensino híbrido é aquele que mescla o ensino remoto e as aulas presenciais. (Entrevistado 02).

O entrevistado 13 também articula uma linha de raciocínio similar ao falar que:

–Quando tú junta o trabalho dentro da escola e também de maneira remota. (Entrevistado 13).

Com isso, é possível entender que eles fazem uma análise que o ensino híbrido seja apenas um olhar sobre as atividades remotas e presenciais.

Já o entrevistado 03 vem com todo o embasamento jurídico ao afirmar que “É o modelo onde o presencial e o online coexistem deve se fortalecer, em alinhamento à Lei Federal nº 14.040/2020.” (Entrevistado 03) e que por sua vez justifica as ações em nível remoto levando em consideração o atual momento pandêmico que o país e o mundo inteiro enfrenta. No entanto, é preciso refletir que a pergunta em si está voltada para o ensino híbrido e a sala de aula invertida, com essa resposta resulta na impressão que o entrevistado confunde os conceitos das temáticas anteriormente citadas na adoção da prática do ensino remoto.

Dando continuidade, a fala do seguinte sujeito retrata:

Ainda são termos novos de conhecimento em nossa realidade, porém, meios que existe para facilitar a situação atual onde a sala fica dividida em sua metade em sala e outra metade em casa mais com ensino em tempo real com os mesmos que estão na escola. (Entrevistado 04)

Na entrevista número 4 o sujeito compreende a necessidade de dar visibilidade a novas tecnologias, no entanto percebe em virtude do atual momento a inserção de um ensino escalonado e não necessariamente do ensino híbrido e sala de aula invertida.

De maneira bastante elucidativa, os entrevistados em seguida abordam em termos práticos como percebem as temáticas.

Ensino híbrido é a utilização combinada entre o aprendizado online e o presencial, momentos em que o estudante estuda em um ambiente virtual com outros em que a aprendizagem é presencial. A sala de aula invertida é o inverso do método tradicional, tem como principal objetivo que os alunos estudem em casa o assunto que será debatido em sala de aula. (Entrevistado 05)

O Ensino Híbrido é o ensino que combinamos as práticas presenciais e remotas, por meio do uso das ferramentas digitais. A Sala de Aula Invertida é uma metodologia ativa, atual e moderna, que provoca fazer do aluno ator principal de seu caminho rumo ao conhecimento. (Entrevistado 06)

Se você cria um ambiente para o aluno aprender fora da típica sala de aula. Você já está fazendo um estilo invertido. Pra mim é pensar na educação de maneira respeitosa para essa criança que aprende até com os vídeos que a gente manda. Pegando coisas que já são aprendidas por ele e debater na aula. (Entrevistado 14)

Os entrevistados 05, 06 e 14 pensam de maneira bastante similar. Compreendendo efetivamente a utilização conceitual do ensino híbrido e da sala de aula invertida apontando que esses modelos estão em total incompatibilidade ao modelo tradicional estipulado em sala de aula.

Dando continuidade, o entrevistado 07 se absteve de comentar nessa e na seção seguinte. Mas para prosseguirmos a discussão, o entrevistado o número 08 menciona:

Eu já tinha o costume de colocar vídeo nas minhas aulas. Devido a pandemia, eu sempre mando pelo WhatsApp vídeos sobre os assuntos da aula e ainda faço algumas postagens no meu Instagram quando percebo que tema é bem complicado de explicar. E só faço isso mais por que tenho aprendido muito nas palestras que assisti. (Entrevistado 08)

O seguinte entrevistado percebe os conceitos do ensino híbrido de maneira bastante prática levando em consideração que em sua formação está associado a participação em palestras. O mesmo já percebe a interação dessas temáticas, mas não consegue definir em maneira conceitual o que vem a ser ensino híbrido e sala de aula invertida.

Da mesma maneira que o entrevistado anterior fala de formações, percebe-se que esses processo formativos estão presentes nas falas de outros professores.

Sei dessas coisas por que participei de um curso em metodologias praticas pedagógicas e tecnologia educacionais ofertado pela federal do Ceará. Eu entendo que essas tecnologias são usadas para ajudar o professor a se colocar dentro da atualidade e ajudar o aluno também (Entrevistado 11)

Não tem como pensar na atualidade sem olhar para essas tecnologias na educação. Vejo várias falas sobre o tema, formação e até palestras online. Me fazendo entender que se trata de um estilo em que o professor pega as ferramentas tanto no presencial, quanto fora dele. Para que a aprendizagem seja explorada e aquele espaço da aula sirva para tirar dúvidas. (Entrevistado 16)

Esses professores apontam as interações com as formações como bastante relevantes para que pudessem pensar em sua prática pedagógica e entender a importância de reciclar sua prática pedagógica em harmonia com o processo informacional e tecnológico.

Em contraponto com as afirmações anteriores, o entrevistado 18 aponta a falta de formação por parte da secretaria como determinante para que ele não tenha um discurso mais esclarecido: “Não sei falar muita coisa sobre o assunto por que a secretaria não trouxe formação sobre a temática, acredito que os estudantes assumem a sala de aula, o professor só orienta.”(Entrevistado 18)

Sei que tem relação com uns materiais que a gente manda para o aluno e depois vê em sala. (Entrevistado 10)

Não sei muito bem conceituar, mas está ligado a tudo que a gente manda o aluno produzir de aprendizagem fora da classe, mas não vejo que meus alunos tenham disciplina pra fazer isso. (Entrevistado 09)

Sei pouca coisa sobre esse tema mas eu acho que é do jeito que a gente coloca o assunto na aula e manda pro aluno fazer em casa. (Entrevistado 15)

Nas falas dos sujeitos 9,10 e 15, fica nítido que eles possuem uma visão sobre o ensino híbrido e a sala de aula invertida que se restringem a materiais e atividades colocadas para o aluno fazer em casa e em sala de aula. Que por sua vez não está necessariamente errado, mas é ainda uma visão muito reducionista. Dando uma ênfase ao final da fala do entrevistado 10 que ainda faz uma crítica ao mencionar que percebe que os seus alunos não possuem disciplina para fazer esse tipo de abordagem pedagógica.

Já as falas posteriores destacam um olhar diferente sobre o protagonismo do aluno no processo de construção do conhecimento

É a maneira que o professor antenado tem de lidar com está acontecendo no mundo e ajudar o aluno a se encontrar dentro de tudo isso. Pois na época que estudava nós não tínhamos acesso computador mas hoje em dia tudo gira em torno da informação e da liberdade de pensar desses alunos. (Entrevistado 20)

Pouco sei da sala de aula invertida, pelo que entendo, do pouco que li, compreendo que a sala de aula invertida é uma novidade em que os estudantes tem voz na sala de aula, assumem uma postura ativa. (Entrevistado 17)

As falas dos entrevistados já mencionados, releva a importância de entender o atual momento da educação e o destaque para as formações e processos de aprendizagem que estão se atualizando.

Por fim, é preciso destacar que o entrevistado 19 comentou que não tinha conhecimento sobre a temática

g) - Ensino remoto, ensino híbrido ou metodologias ativas

Sim, as novas tecnologias têm bastante influência no ensino e aprendizagem. (Entrevistado 01)

No momento ao qual estamos vivenciando todos esses recursos se faz necessário para que possamos alcançar uma aprendizagem, e se assim não as tivéssemos tornaria esse processo muito mais complexo. (Entrevistado 04)

O entrevistado 01 percebe que as tecnologias de forma geral têm bastante influência no ensino e na aprendizagem, mas o mesmo não direciona isso para suas próprias práticas pedagógicas. De maneira similar, o entrevistado 04 discorre a importância desses recursos para as modalidades de ensino e automaticamente para alavancar a aprendizagem, mas o seu discurso é muito generalista e não se engloba, necessariamente, a sua adoção nos seus próprios métodos pedagógicos.

Em um outro prisma, a fala do entrevistado 06 é elucidativa ao afirmar que “Sim, torna um aluno mais investigador”. Ele bem compreende a importância dessas metodologias ativas sobre ponto de vista do protagonismo do aluno, mas o mesmo também não menciona isso em sua prática pedagógica. Da mesma forma, o entrevistado 13 menciona: “Acho extremamente necessário colocar isso na escola por que é a bola da vez.”

Saindo desse contexto, é necessário explicar que o entrevistado 03 afirma, objetivamente, que sim, mas não discorre a respeito e os entrevistado 07 e 19 também se abstém de um posicionamento nessa sessão.

Dando continuidade, os seguintes entrevistados relatam:

Como os recursos para as aulas nesses tempos de pandemia são muito escassos, entre os alunos da rede pública, pelo menos na escola em que trabalho, não tenho conseguido perceber, com tanto afincamento essas metodologias. Em alguns poucos casos, vejo alguns alunos que conseguem se destacar um pouco mais que os outros na busca pelo conhecimento. (Entrevistado 02)

Eu até tento colocar algumas coisas que vi no curso mas a escola não tem computador e meus alunos também não tem. Então fica difícil trabalhar desse jeito. Nessa pandemia tivemos até alguns que deram trabalho. (Entrevistado 11)

Eu até me esforço e emociono ao vê que os meus alunos se esforçam mas não temos muita coisa em termos de oportunidade na escola pública. Tudo que eu trago para a sala de aula no sentido de tecnologia tem que ser muito bem pensado justamente na realidade desses alunos. (Entrevistado 14)

De maneira bem explicativa, as falas dos professores 02, 11 e 14, compreendem com bastante crítica os recursos do ensino público percebendo na realidade de seus alunos, que as metodologias ativas não estão tão presentes em virtude do pouco acesso a esses equipamentos. Ainda sobre o entrevistado 02, o mesmo finaliza sua fala percebendo que a busca pelo conhecimento é muito relativa, onde uns se destacam mais que os outros.

Enquanto a abordagem do professor 14 é similar no que diz respeito a estrutura do ensino público mas é preciso destacar que ele se preocupa e planeja suas ações em harmonia com a realidade do meio.

Em uma abordagem diferente, o entrevistado seguinte articula:

Sim. Aqui em Penedo já têm escolas que estão com ensino híbrido. Eu particularmente costumo adotar aula invertida para minhas crianças (4º ano do fundamental), peço para realizarem pesquisa e posteriormente através de vídeo chamada, juntos debatemos, corrigimos e avaliamos a pesquisa realizada. (Entrevistado 05)

Sim, a gente faz isso com os alunos aqui da escola e isso me deixa bem realizado como professor. Pois sei da importância da tecnologia na aprendizagem das minhas crianças. (Entrevistado 12)

Eu tento demais trazer esse conceito para a sala de aula. Pois vejo que é muito importante para os tempos em que estamos vivendo. Principalmente por que nessa pandemia foi o mais cobrado pela secretaria e em tudo que participei de treinamento. (Entrevistado 16)

O entrevistado de número 5 e 12 trazem a importância da sala de aula invertida e do ensino híbrido, identificando que existe adesão dessa metodologia em algumas escolas do município. De maneira muito prática, o entrevistado 05 menciona que adota essa metodologiano quarto ano do Ensino Fundamental ao qual o professor não só compreende os conceitos acima mencionados, como também os aplica, destacando a utilização do recurso em vídeo afim de debater, avaliar e sanar algumas dúvidas referente ao conteúdo passado anteriormente, já que o ensino presencial não está sendo possível nesse período pandêmico.

De igual forma o entrevistado 16 percebe a importância das metodologias ativas e do ensino híbrido em sua abordagem por que está presente nas formações meio informacional em que ele está incluso. Por esse motivo, o entrevistado tenta articular esses conceitos com a vivência da sala de aula.

Na época da minha faculdade não tinha ouvido falar, mas hoje todo mundo falar sobre isso. Comecei a pesquisar e vi que não é tão difícil mas foge do que a gente é orientado a fazer antes dessa pandemia. Mas eu sempre coloquei vídeos, ainda hoje mando algumas coisas e até faço publicação em instagran. O acesso a informação e os veículos de comunicação tornaram o nosso trabalho mais fácil e trouxeram melhores resultados. Estou me adaptando e acho que estou no caminho certo. (Entrevistado 08)

Depois que veio o ensino remoto, nós usamos muito a tecnologia, sofremos muito por que não tivemos também formação. No magistério a gente não tinha essas coisas e foi assim que me formei. Sei apenas que por coisa desse covid tivemos essas aulas remotas e só. (Entrevistado 18)

Os entrevistados 08 e 18 reconhecem que em sua formação não existiu tanto acesso a essas metodologias de ensino. No entanto, percebem que a utilização das ferramentas tecnológicas como recurso pedagógico, potencializa os resultados e melhora a comunicação. Entretanto é perceptível que o esse olhar sobre as metodologias ativas ainda é vago e condicionante ao período pandêmico que a sociedade está vivendo.

Todo mundo aqui está falando de ensino híbrido desde que a secretaria pensou em era aqui nas escolas. Mas eu não to vendo muitas coisas. Só mando o material e o máximo que ainda faço é pesquisar as coisas na internet. (Entrevistado 09)

O entrevistado número 9 como é que a secretaria de educação em algum momento mencionou sobre a prática do ensino híbrido, mas o mesmo não percebe as influências diretas dessa metodologia se justificando ao mencionar que faz pesquisa na internet.

Sim, eu já ouvi falar aqui na secretaria de educação. Por que eles estavam com a ideia de fazer um ensino híbrido com o planejamento de voltar uma parte presencial. Mas não aconteceu isso por que a pandemia piorou e eu não percebo muito a influência desse ensino na maneira como dou aula. (Entrevistado 10)

O entrevistado número 10 também identifica falas da secretaria de educação sobre o ensino híbrido tendo sempre como ponto em questão a crise pandêmica que se tem passado, mas o mesmo entrevistado ignora a adoção dessas metodologias em sua prática pedagógica.

Não tenho muito estudo sobre essa área mas eu acho que coloco algumas coisas desse tipo. (Entrevistado 15).

Com o ensino remoto a tecnologia foi fundamental, mas entendo que preciso estudarmuito mais para melhor usar a tecnologia. (Entrevistado 17)

Praticamente uso essa didática a pouco tempo por causa do avanço dessas coisas que estão acontecendo no mundo com essa doença. Mas tenho tentado buscar mais qualificação na internet. (Entrevistado 20)

Os entrevistados 15, 17 e 20 demonstram pouco conhecimento sobre a temática mas entendem a importância dessa metodologia no âmbito educacional. Buscando por meio de recursos digitais, inteirar-se com esses conceitos.

Diante das respostas dos entrevistados é possível mensurar que existe algum conhecimento introdutório que norteia a prática pedagógica desses professores e sob os novos moldes que foi preciso adaptar. Alguns aspectos foram compreendidos a partir da realidade de cada escola e dos recursos que também eram disponíveis.

A pesquisa também revelou que em sua maioria algumas ferramentas são usadas de maneira unanime como é o caso do WhatsApp e mesmo diante disso, alguns também destacam que não percebem de bom tom a adoção desse ensino remoto por não acreditarem

efetivamente na disciplina necessária desses alunos para desenvolver o seu próprio processo de aprendizagem.

Mas é evidente que, diante das respostas, alguns desses profissionais estão preocupados em se adequar a essa nova realidade e se apropriar dos recursos com o intuito de minimizar os impactos dessa crise que se alastrou pelo mundo. Outro dado que é preciso articular é uma rápida percepção que alguns professores que minimamente adotam essa prática são do ensino privado. Isso também nos permite questionar as relações das metodologias ativas no ensino privado em detrimento do ensino público.

Se faz necessário destacar que de maneira introdutória foi articulado, de forma bastante sucinta, alguns conceitos base para facilitar a compreensão de todos os entrevistados no tocante ao tema estudado. O questionário em questão segue como Apêndice A para ilustrar as perguntas que foram conduzidas nessa interação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou refletir sobre os conceitos que norteiam o ensino remoto, focando o ensino híbrido e as metodologias ativas e suas aplicações. Por meio desse aporte teórico foi possível compreender que os entrevistados, infelizmente, não aplicam ações necessárias para efetivação do ensino híbrido. Sendo que para que isso aconteça é necessária uma formação pedagógica, aparato tecnológico adequado, além de uma mudança no próprio processo de formação dos professores durante a graduação. Percebe-se também que os entrevistados tiveram alguns dilemas frente a pandemia. Alguns conseguem se motivar para examinar materiais que estão dispostos na internet. Outros seguem apenas as normativas da secretaria e de maneira geral mostraram que conhecem um pouco sobre os aspectos conceituais desse ensino e conseqüentemente as suas diversas vantagens.

Percebe-se também que algumas questões norteadoras foram colocadas de maneira dinâmica à medida que os sujeitos do campo iriam mostrando sua realidade. Para tanto, foi necessário a compreensão das metodologias ativas como um todo para depois analisar quais eram as implicações desse olhar. Para tanto, houve uma necessidade de mudar o norte inicial da pesquisa que se direcionava para as salas de aula invertida e tornar dinâmico o estudo para focar nas metodologias ativas e o ensino remoto ao analisar as respostas dos entrevistados.

No entanto é preciso reafirmar que, no município de Penedo, o uso de metodologia ativa não é realidade no cotidiano de muitos professores e ainda fora do que é previsto em termos conceituais. Pois muitos conceitos ainda ficam vagos nas explicações, chegando a alguns equívocos e muita similaridade com o que compreendem sobre a adoção do ensino remoto. Outra parte compreende minimamente as discussões, mas não são realmente empregados em sua prática docente. Pois ainda se sustentam de suas práticas ou ferramentas tradicionais.

Diante desses aspectos, existe uma realidade onde o cenário possui uma base conceitual ainda rasa para trabalhar metodologias ativas e ensino híbrido

Na outra ponta coloca-se a necessidade de uma formação de professores e investimentos de recursos para subsidiar efetivamente a implantação dessas metodologias no chão da escola, levando em consideração a necessidade de uma formação de professores que sejam capazes de explorar as potencialidades dos recursos tecnológicos (Metodologias ativas, ensino híbrido e etc.). Além de mencionar que essa prática prevê uma atuação de

maneira presencial e fora da vivenciada sala de aula. Sendo que com a pandemia, essa prática presencial se encontra impossibilitada.

Um dado que também é importante ser mencionado, em uma das questões foi possível compreender que 100% dos entrevistados utilizam o WhatsApp como recurso didático. No entanto, trata-se de uma rede social e não é necessariamente um veículo pedagógico.

Para tais questionamentos foi possível entender que os resultados apontados direcionaram para um cenário em que o campo foi bastante dinâmico e capaz de mudar os nortes da pesquisa. Por outro lado, articula-se a ideia que a rede de ensino tenha conceitos introdutórios sobre a temática mas carece de estrutura tecnológica e formação adequada que, por sua vez, são primordiais para a efetivação segura das metodologias ativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, LILIAN E MORAN, JOSÉ (ORGS). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico – prática**. Séries desafios da educação, editora Penso, 2018.

BRASIL. **Decreto de 1º De Junho de 2020**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, Publicado em: 02/06/2020 | Edição: 104 | Seção: 2 | Página: 1.

BRASIL. **Medida Provisória Nº 934, de 1º de Abril De 2020**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, Publicado em: 01/04/2020 | Edição: 63-A | Seção: 1 - Extra | Página: 1.

CAVERSAN, RODOLFO HENRIQUE DE MELLO. **Explorando o Ensino Híbrido em Física : uma proposta para o ensino de fenômenos ondulatórios utilizando ferramentas multimidiáticas / Rodolfo Henrique de Mello Caversan**. - Presidente Prudente : [s.n.], 2016. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/148578/caversan_rhm_me_prud.pdf?sequence=3&isAllowed=y>.

COSTA, ANA MARIA NICOLACI DA. **Revoluções Tecnológicas e Transformações Subjetivas. Psicologia: Teoria e Pesquisa Mai-Ago 2002**, Vol. 18 n. 2, pp. 193-202.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, LADJANE PEREIRA DA SILVA RUFINO DE. **O método de estudo de casos mediado pela sala de aula invertida para potencialização do desenvolvimento da autonomia da aprendizagem durante o processo formativo de futuros professores de química**. – Recife, 2018.

GAROFALO, DÉBORA. **Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado**. 25 de junho de 2018, revista nova escola.

GOMES, DÉBORA. **Sala de aula invertida: o que é, quais são as vantagens e como aplicar esse modelo.** Blog A Samba Tech. 2020.

Disponível em : <<https://sambatech.com/blog/insights/sala-de-aula-invertida/>>.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEÃO, Denise Maria Maciel . **Paradigmas Contemporâneos de educação: Escola Tradicional e Escola Construtivista** . Cadernos de Pesquisa, nº 107, p. 187-206, julho/1999

MEDEIROS, SORAYA MARIA DE; ROCHA, SEMÍRAMIS MELANI MELO.

Considerações sobre a terceira revolução industrial e a força de trabalho em saúde em Natal, Ciência & Saúde Coletiva, 9(2):399-409, 2004

SAVIANI, DERMEVAL. **Escola e Democracia.** 25 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

SHNEIDERS, LUÍS ANTÔNIO. **O método da sala de aula invertida (flipped classroom)** .Lajeado : Ed. da Univates, 2018.

SILVA, TOMAZ DA. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

STEINERT, MONICA ÉRIKA PARDIN; HARDOIM, EDNA LOPES. **Rotação por estações na escola pública: limites e possibilidades em uma aula de biologia.** Ensino em Foco, Salvador, v. 2, n. 4, p. 11-24, abr/2019.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DE
PENEDO-AL**

Nome do professor:

Escola que trabalha:

() Particular () Pública. () Fundamental () Médio

1-Em sua formação, você conheceu autores que trabalhavam além de uma pedagogia tradicional?

() Sim

() Não

2-Você tem formação acadêmica em que área ?

() Pedagogia

() Letras português

() Ciências Biológicas

() História

() Outras _____.

3- Você já tinha ouvido falar de ensino remoto, ensino híbrido ou metodologias ativas?

() Sim, já tinha ouvido falar de ensino remoto () Sim, já tinha ouvido falar de ensino híbrido

() Sim, já tinha ouvido falar de Metodologias Ativas () Sim, já tinha ouvido falar de todas as citadas.

() Não conhecia nenhuma delas

4- Você Conhece as Metodologias Ativas. Diga as que você conhece ou já utilizou.

() Aprendizagem baseada em problemas

() Aprendizagem baseada em projetos

() Aprendizagem entre times

Sala de aula Invertida

5-Quais as plataformas que você tem usado durante a pandemia ?

Whatsapp

Google Meet

Zoom

Google Class Room

Outros _____.

6- O que você conhece sobre ensino híbrido e sala de aula invertida?

7- Na sua prática pedagógica, você consegue perceber as influências dessas novas tecnologias?